ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ATUAÇÃO DO PROJETO CONSULTA PUERPERAL DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PUERPERAL TARDIO

FERNANDES, Ana Paula[1].
KVIATKOVSKI, Andressa Maria[2].
RAVELLI, Ana Paula Xavier[3].
LEMOS, Juliana Dias[4].
OLENIKI, Ana Cláudia da Silva[5.]

Resumo - O puerpério tardio implica em uma avaliação da puérpera a partir do décimo primeiro dia pós parto até o quadragésimo quinto dia. Período esse marcado por modificações dos órgãos e do corpo da mulher. Nesse período, todas as características do corpo da mulher devem ser observadas, mas principalmente os aspectos relacionados ao pós parto. Esta avaliação permitiu o levantamento de dados relacionados ao aspecto do abdome, involução uterina, incisão cesárea, lóquios, episiorrafia, e alterações dos membros inferiores como dor, edema e presença de varizes. Objetivo: identificar os indicadores maternos do puerpério tardio advindos do projeto consulta puerperal de enfermagem em 2008. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo e descritivo realizado com 360 puérperas no período de março a novembro de 2008 no município de Ponta Grossa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado e os dados foram analisados por percentuais. Local, Unidade de Saúde Central de Ponta Grossa, pelas acadêmicas do quarto ano de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Resultados: encontrou-se que, das 360 puérperas avaliadas 14,4% apresentaram abdômen distendido e 85,6% abdômen flácido; 46,8 apresentaram involução uterina > 3-4 cm, 77,8% apresentaram incisão cirúrgica em processo de cicatrização, 66,5% apresentaram lóquios serosos, apenas 15% mostraram episiorrafia cicatrizada e 3% apresentaram varizes em membros inferiores. Conclui-se que, a atuação do projeto na educação em saúde no pós-parto, oferecendo informações necessárias para um pós-parto tranqüilo e sem intercorrências, garante além da recuperação tranquila da mãe, também contribui com os cuidados prestados a seu filho, com autonomia.

Palavras-chave: Pós-parto; Enfermagem; Educação em Saúde.

Introdução

Chama-se de Puerpério, Pós-Parto, Resguardo ou Dieta o período no qual, todos os órgãos maternos, envolvidos no processo gestacional, retornam ao seu estado pré-gravídico. (Alexandre, Shimoda e Chiea, 2002). Este período após o parto é dividido em três etapas: Puerpério Imediato: logo após a dequitação da placenta até duas horas pós-parto; Puerpério Mediato: das duas horas até o 10° dia após o parto; Puerpério Tardio: do 11° dia até 45°; Puerpério Remoto: duração indeterminada, do 46° até completa recuperação materna (involução). O pós-parto ou puerpério é um período importante e delicado na vida da mulher, no qual ela vai ter a oportunidade de desempenhar o papel materno, iniciar o relacionamento com seu novo bebê, aprender a conhecê-lo e se adaptar a uma situação nova. O artigo 8° da Lei do Exercício Profissional Nº 7.498/86, diz que, ao enfermeiro cabe, prestar assistência de enfermagem a puérpera e ao recém-nascido. Desta forma, estruturou e

[1] Acadêmica do 4° ano de Enfermagem UEPG. Membro do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[2] Acadêmica do 4 ° ano de Enfermagem UEPG. Membro e Bolsista do Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[3] Doutoranda em Enfermagem pela PEN-UFSC. Mestra em Enfermagem. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Curso de Enfermagem. Coordenadora do Projeto Extensão e Pesquisa Consulta Puerperal de Enfermagem.
[4] Doutoranda UFTM. Professora Assistente na Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG, Supervisora Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem.
[5] Enfermeira Especialista em Obstetrícia. Supervisora do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem.

implementou o Projeto de Extensão e Pesquisa: Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE), pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

A puérpera deve ser bem orientada, principalmente, no Puerpério tardio, quando seu corpo começa a retornar as suas formas pré-gravídicas, pois, sofreu muitas transformações fisiológicas e estruturais, como, o aumento do útero, das mamas, do abdome, os lóquios que não param de descer (o que normalmente é entendido como menstruação nesse período), edemas e varizes nos membros inferiores, entre outras dúvidas.

Sendo assim, o projeto atua no atendimento às puérperas no pós-parto mediato e tardio, no qual inicia-se a educação em saúde no hospital (puerpério mediato) , no qual os acadêmicos realizam palestra coletiva sobre o cuidado no período de pós-parto, aleitamento materno e cuidados com o bebê. Neste momento, as puérperas são convidadas a participar da pesquisa e se aceitarem, assinam o TCLE (Termo de Consentimento Livre esclarecido). Aproximadamente 10 dias após, as puérperas se encaminham à Unidade de Saúde Central (USC) para vacinar seus filhos, no qual a data da vacinação já é agendada no hospital.

Desta forma, dá-se continuidade à educação em saúde às puérperas na USC, agora de forma individualizada, esclarecendo as dúvidas advindas do puérperio tardio, e caso haja necessidade, inicia-se o tratamento dos problemas mamários (ingurgitamento e fissuras), onde as de médio e grande diâmetro, o Projeto auxilia emprestando conchas de silicone para as puérperas, sempre com orientações, para promoção e prevenção de que essa mãe não venha a interromper a amamentação do seu filho

Objetivos da pesquisa

Objetivo Geral: identificar os indicadores maternos do puerpério tardio advindos do projeto consulta puerperal de enfermagem de 2008.

Metodologia

Para o desenvolvimento de pesquisa na prática profissional de enfermagem, é importante ter consciência dos referenciais metodológicos, da definição clara e objetiva do objeto de estudo, para a seleção da metodologia mais adequada a ser aplicada. Para se obter respostas e resultados aos seus questionamentos, a enfermagem busca ampliar a produção de conhecimentos, por meio da realização de pesquisas.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, onde participaram 360 puerpéras no período de março a dezembro de 2008, no Hospital Evangélico de Ponta Grossa, e na Unidade de Saúde Central de Ponta Grossa, onde a CPE, juntamente com as alunas do 4° ano de Enfermagem, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, prestam atendimento em educação em saúde as puerpéras da rede pública de saúde de Ponta Grossa. Honra com a resolução 196/96 e tem parecer da COEP 25/2006.. O projeto é patrocinado pela Viação Campos Gerais (VCG).

Resultados

Com análise dos dados advindos desse estudo, quanto a variável involução uterina, manutenção da contractilidade uterina após a dequitação da placenta promoverá a involução do útero. Nas primeiras 24 horas o útero alcança a cicatriz umbilical, apresentando-se de consistência firme. A involução se dá em ritmo irregular, de aproximadamente 1 cm por dia, de modo que no 10º dia do puerpério já não será mais palpado acima da sínfise púbica, e seu peso que era de 1Kg estará reduzido a menos da metade, sendo que o processo de involução continuará por cerca de cinco a seis semanas. A análise mostrou que 46,8% das mulheres apresentam involução uterina >3-4 cm, ou seja, quase completa, 12,6% apresentam >1-2cm , 6% não apresentam involução, um dado preocupante, pois nesse período já deveria haver involução, 15% apresentam <3-4 cm e 13,2 % apresentam <1-2 cm, esperava-se que neste período do pós-parto esta involução já estivesse completa. Outro dado revelou que 85,6% das puérperas apresentam abdome flácido e 14,4% apresentam abdome distendido.

Após o parto ocorre uma secreção vaginal chamada *lóquios,* o qual é formado por sangue, fragmentos de decídua, leucócitos, muco e algumas bactérias(Enfermagem Materno-Neonatal, 2007). Nos três primeiros dias os lóquios apresentam-se com aspecto avermelhado, com odor de sangue e pequenos coágulos, 6% das puérperas apresentaram esse tipo de lóquios, chamados *lóquios rubros*.

Do quarto ao nono dia, apresentam-se como um corrimento serossanguinolento marrom-róseo, também com odor de carne e são denominados *lóquios serosos*, 66,5% apresentaram esse tipo de lóquios. E por fim, a partir do décimo dia após o parto podendo durar de duas a seis semanas aparecem os chamados *lóquios albos*, que apresentam-se na forma de um corrimento branco a amarelo, 27,5% das puérperas apresentaram lóquios albos.

Em algums casos, durante o parto é necessário que se faça a episiorrafia ou episiotomia, que é um corte realizado na região genital com o objetivo de ampliar a passagem para o bebê. É costurado imediatamente após o parto com pontos que caem espontaneamente. Geralmente, não são necessários curativos locais ou outros cuidados além da higiene. Logo após o parto pode ser colocada uma bolsa de gelo no local para aliviar o desconforto, os dados mostraram que, 85% das puérperas atendidas encontram-se com a episiotomia em processo de cicatrização neste período pós-parto e que apenas 15% já encontram-se cicatrizadas.

A cesariana é um procedimento cirúrgico e pode ser feita como uma cirurgia eletiva ou como um procedimento de emergência, quando o parto vaginal não for possível (cesariana interativa). Pode causar efeitos sistêmicos, incluindo tromboflebite por interferência na resposta de estresse natural do corpo, bem como alterações de defesas do organismo, circulação, função de órgãos, auto-imagem e auto-estima (Enfermgem Materno-Neonatal, 2007). Após o ato cirúrgico, a observação da incisão é de suma importância e deve ser feita, avaliadando o grau de cicatrização, no qual, com este estudo, observou-se que, 77,8% encontram-se em processo de cicatrização e apenas 22, 2% encontram-se cicatrizadas.

Das puérperas atendidas pelo CPE 5,4% apresentaram edemas nos membros inferiores, 2,4% apresentaram dor e 92,2% não apresentaram alterações. Quanto ao item varizes 3% apresentaram e 97% não.

Conclusão

A saúde da mulher tem sido prioridade no Brasil desde a implantação do Programa de Atenção Integral á Saúde da Mulher (PAISM) na década de 1980, fruto da luta das próprias mulheres no movimento feminista. No entanto, passados mais de vinte anos da criação desse programa, os índices de morbidade e mortalidade no período gravídico-puerperal permanecem elevados em nosso meio. (Barros, 2006).

Assim, a CPE atua, tentando diminuir esses índices, dando as puérperas, maior segurança de todas as transformações que seu corpo e seu psicológico venham a sofrer.

O leite materno é um direito de toda criança ao nascer, pois, dá á elas todos os nutrientes necessários, alem do vínculo de amor que é estabelecido desde o primeiro contato entre a mãe e a criança. Portanto, a atuação dos acadêmicos de enfermagem na CPE é uma ação determinante para minimizar o desmame precoce.

E em conformidade com os resultados citados por meio de entrevista estruturada, a conclusão que esta pesquisa permite chegar é sobre a importância do projeto Consulta Puerperal de Enfermagem, uma vez que, ele pode dar suporte sobre a saúde e qualidade de vida do binômio mãe-bebê.

Referências

ENFERMAGEM MATERNO-NEONATAL: distúrbios, procedimentos, exames complementares, recursos clínicos / [consultoras e revisoras Kimberly Atwood... et al.] ; tradução Ivan Lourenço Gomes; revisão técnica Maria de Fátima Azevedo. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CORLETA, H.V.E; KALIL, H.S.B, <www.abcdasaude.com.br> acesso em 23/05/2009

BARROS, O. M. S., Enfermagem no ciclo gravidico-perperal. São Paulo. Editora Monale, 2006.